

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
LICENCIATURA

PENÉLOPE FERNANDO PEREIRA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE EM  
CRIANÇAS COM AUTISMO NO AMBIENTE  
ESCOLAR.**

RECIFE/2022

PENÉLOPE FERNANDO PEREIRA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE EM  
CRIANÇAS COM AUTISMO NO AMBIENTE  
ESCOLAR.**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,  
como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em  
Educação Física.

Professor Orientador: Dr. Edilson Laurentino dos Santos

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

S586i Silva, Penélope Fernando Pereira  
A importância da psicomotricidade em crianças com autismo no  
ambiente escolar. / Penélope Fernando Pereira Silva. Recife: O Autor, 2022.  
24 p.

Orientador(a): Prof. Dr. Edilson Laurentino dos Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário  
Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Educação Física, 2022.

Inclui Referências.

1. Autismo. 2. Psicomotricidade. 3. Criança. I. Centro Universitário  
Brasileiro - UNIBRA. II. Título.

CDU: 796

*Dedico esse trabalho a minha mãe e meu sobrinho, principal motivação para refletir quanto ao tema e construção deste trabalho.*

*“Educação não transforma o mundo.  
Educação muda as pessoas. Pessoas  
transformam o mundo.”  
(Paulo Freire)*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>07</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>09</b>
<b>2.1 Compreendendo a complexidade do Autismo .....</b>	<b>09</b>
<b>2.2 A utilização da Psicomotricidade e suas contribuições pedagógicas</b>	<b>10</b>
<b>2.3 Psicomotricidade e TEA: a junção perfeita. ....</b>	<b>12</b>
<b>3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO .....</b>	<b>14</b>
<b>4 RESULTADOS .....</b>	<b>15</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>22</b>

## A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE EM CRIANÇAS COM AUTISMO NO AMBIENTE ESCOLAR.

Penélope Fernando Pereira Silva  
Edilson Laurentino dos Santos<sup>1</sup>

**Resumo:** O uso da psicomotricidade nas escolas como ferramenta de desenvolvimento para crianças com TEA (Transtorno do Espectro Autista) tem sido de muita importância e funcionalidade, por propiciar um fluxo de ensino-aprendizado cujos sintomas são relacionados ao desenvolvimento motor, psíquico e social. Dentro do contexto que a psicomotricidade tende a estimular visando o desenvolvimento global dessas crianças. Compreender o que é o autismo e a importância da utilização da psicomotricidade como forma de acolhimento humanizado, visando o desenvolvimento e introdução no âmbito social desses indivíduos. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, analisando os sentidos e significados do tema proposto e analisado. Faz-se importante que os profissionais da educação física sejam devidamente capacitados para que possam de forma mais efetiva participar do desenvolvimento dessas crianças dentro do ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Autismo. Psicomotricidade. Criança. Educação Física.

### 1 INTRODUÇÃO

O autismo historicamente negligenciado o assunto e seu surgimento onde era associado ao comportamento de pessoas com o diagnóstico de esquizofrenia e demência o autismo nos anos de 1976 onde surge os primeiros estudos acerca por Asperger, mais tarde Kanner traz esclarecimentos sobre e então a partir daí surge o diagnóstico de “distúrbios artísticos do contato afetivo” (DIAS, 2015).

Do ponto de vista clínico e as implicações no âmbito social desse indivíduo, tendo em vista ser algo que até os dias de hoje não se sabe as causas e origens, apenas que é um quadro psicopatológico segundo Kanner em sua primeira análise/estudo a fim de descobrir o que até então era algo novo no ano de 1938 (BIALER; VOLTOLII, 2022).

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação pela UFPE; Doutorando Pesquisador CAPES em Educação pela UFPE; Prof. do Dep. Educação Física da UNIBRA. E-mail: [edilson.santos@grupounibra.com](mailto:edilson.santos@grupounibra.com)

Ainda pelo ponto de vista de Kanner, a criança com características autísticas ela se difere da criança com características de esquizofrenia, associação feita pelo fato de tanto a esquizofrenia quanto o autismo terem a caracterização do isolamento, resistência de socialização/ contato afetivo social, além de envolver estereotípias, a criança com autismo ela é “desconecta” da realidade externa desdeo início da vida, diferente da criança com esquizofrenia que só a partir do terceiroano de vida é que ocorre essa “desconexão” (DIAS, 2015).

Com isso se faz necessário a intervenção multidisciplinar no contexto do tratamento desses indivíduos, com o intuito de desenvolver e proporcionar diminuição desses sintomas, envolvendo técnicas de mudança de comportamento, programas educacionais e terapias de comunicação e linguagens (LIMA et al., 2017).

Vide a Associação Brasileira de Psicomotricidade (SBP 1999), o conceito da psicomotricidade é a concepção de movimento organizado e integrado de acordo com as experiências obtidas pelos sujeitos, da qual a ação é resultado da sua individualidade, o homem por meio do corpo em movimento e a relação entre o seu mundo interno e externo, assim como, as possibilidades de perceber, agir e atuar com o outro.

De acordo com Anna Caroliny Lima (2021) a psicomotricidade estádiretamente Conectada a habilidade, um comportamento específico e a funções sensoriais, psíquicos e motores, o corpo e o cérebro como um duo, onde são influenciados e aprendem, evoluindo no contexto de pensamentos e habilidades motoras. O estudo da psicomotricidade revela ainda o quão benéfico pode ser quando aplicado a crianças e o seu desenvolvimento.

A literatura discorre ainda a psicomotricidade como sendo uma habilidade, uma função complexa de reajuste comportamental do indivíduo, relacionando as funções de recepção da informação de forma correta de execução para uma resposta. Faz-se importante o respeito às etapas da individualidade no desenvolvimento psicomotor da criança, para que o desenvolvimento ocorra de forma efetiva (CAROLYNE, 2021).

Nesse contexto onde utilizar do movimento no trabalho com “atípicos”, logo a psicomotricidade para um processo de ensino-aprendizagem é necessária o conhecimento de todos os processos do desenvolvimento independente do âmbito,

seja em sala de aula ou no meio esportivo, atuando dessa forma de maneira intuída não sendo consistente o aprendizado, de forma que as instruções não conseguem elucidar o aprendizado, o desenvolvimento por outro lado sim (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO.**

### **2.1. Compreendendo a complexidade do Autismo.**

O autismo de acordo com a etimologia, deriva da palavra grega “autos” que por sua vez significa “próprio/ de si mesmo”, tem sua característica alocada como um distúrbio neurológico ocorrendo ainda no período da infância, acometendo em atrasos no desenvolvimento, na aprendizagem e na interação social da criança (LINDOVAL, 2022).

A estruturação do Transtorno do Espectro Autista do ponto de vista científico se deu através do tempo, no século xx sendo utilizado o termo “autista” pela primeira vez pelo psiquiatra Paul Eugen Bleuler como descrição de característica de crianças com sintomas de esquizofrenia, postumamente tem-se como um “equivococonceitual” onde se descaracteriza através das novas descobertas da psicologia, psiquiatria e neurologia (LIBERALESSO; LACERDA, 2020).

Em 1943, surge Leo Kanner psiquiatra que trouxe em sua literatura “Distúrbios Autísticos do Contato Afetivo”, artigo considerado um dos mais importantes dentro da história no estudo do Transtorno do Espectro Autista (TEA), trata-se de um estudo onde 11 crianças foram observadas e tratadas por Kanner apresentando como sintomas tendências ao isolamento e intenso desejo pela “mesmice” e em 1944 o pediatra e psiquiatra austríaco Hans Asperger, mais tarde escreve sobre o assunto e é perceptível a semelhança quanto aos sintomas verificados por ele aos relatados anteriormente por Kanner (LIBERALESSO; LACERDA, 2020).

Kanner e Asperger foram os primeiros médicos a trazerem de forma científica e específica o Autismo, anteriormente rotulados de retardados, esquizofrênicos, com problemas sociais. Se dividiam em duas linhas de estudos, onde Kanner estudava o autismo clássico, Asperger buscava encaminha os estudos para a forma mais branda do distúrbio o que chamou de Síndrome de Asperger (SA) (M.PCARVALHO., et al, 2014).

Segundo Carvalho, et al. (2014) apenas se fez notar os estudos de Asperger após a profissional médica Lorna Wing em 1981 fazer a tradução e publicação de sua

tese, denominando essa síndrome como um tipo de autismo de alto funcionamento, tendo problemas na área social, sem atrasos ou retardo global do desenvolvimento cognitivo.

Nos traz ainda Lindoval, (2022) que atualmente o TEA não tem causa definida, podendo vir acompanhado de outros distúrbios como hiperatividade, epilepsia, depressão.

Já Dias et al, (2021) constata que as várias hipóteses da causa do autismo geram uma diferença quanto sua linha de pesquisa, sendo levado em conta algumas correntes a questão biológica-genética, sendo dessa forma uma manifestação congênita resultando de alterações do sistema nervoso central, a perspectiva relacional que trata da falha de relação entre mãe/bebê (muito embora essa linha de pesquisa já tenha sido superada), tendo ainda o ponto de vista ambiental que relaciona a questão do ambiente pré natal, perinatal e ainda pós natal.

Tendo sido reconhecido atualmente como questão multicausal, assumindo dessa forma fatores genéticos e ambientais como surgimento do transtorno (DIAS et al, 2021).

Da perspectiva epidemiológica uma em cada 150 crianças nascem com o espectro Autista, onde na última década tem ocorrido o crescimento desse dado, relacionado com o parágrafo acima, Dos anjos concorda que é multifatorial a causa, mostra ainda que o diagnóstico ocorre de acordo com a "tríade" dimensional sendo elas: interação social, comunicação e comportamento repetitivo/ estereotipados como nos trás (DOS ANJOS et al; 2017).

Recentemente um grupo de pesquisadores da Universidade Estadual do Ceará (UECE) com parceria da mesma e do Instituto da Primeira Infância (IPREDE), revelam a iniciação de um estudo pioneiro que visa diagnosticar o TEA de forma precoce presumivelmente a partir do teste do pezinho. O intuito dessa pesquisa é por meio dos fluidos (sangue, urina) desses indivíduos investigar a presença de proteínas específicas de pessoas que se encontram nesse espectro (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2022).

## **2.2. A utilização da Psicomotricidade e suas contribuições pedagógicas**

A psicomotricidade segundo Marques (2013) trata-se do termo para uma concepção de dualidade entre a integralidade dos movimentos organizados em função de experiências vividas pelo indivíduo, onde do qual é fruto da sua

individualidade linguagem e socialização, trabalha habilidades físicas e mentais do indivíduo por meio de movimentos conscientes de forma lúdica.

Um dos principais objetivos do trabalho da psicomotricidade é o desenvolvimento e integração do ser humano, organizando de forma a pôr em movimento as funções emocionais e de relacionamento dentro de todo o contexto de suas experiências, aperfeiçoar o ato motor propriamente dito, estimulando funções psíquicas, desenvolvendo questões da personalidade, para que seja consciente a manifestação da adaptação psicomotora (MARQUES, 2013).

Os elementos principais psicomotores servem como norte para o desempenho da real finalidade do uso da psicomotricidade de modo geral, justificando tal eficácia como ferramenta de tratamento e desenvolvimento da criança com autismo, dentro desse contexto é importante o conhecimento de tal ferramenta para que seja utilizada da maneira mais eficaz a qual ela se propõe de acordo com Marques (2013), tal como o parágrafo anterior.

Ainda sobre os elementos psicomotores Pereira e Silva (2021) nos mostram as especificidades de cada um dos principais elementos, onde cada um deles tem sua importância, a coordenação motora global quer dizer sobre grandes movimentos de grandes grupamentos musculares, envolve dessa maneira equilíbrio, noção espacial e temporal, em conjunto na atuação são responsáveis por engatinhar, andar, correr, pular, potencializando os aprendizados, de contrapartida a coordenação motora fina desrespeito ao trabalho de pequenas ações porém de grande precisão atuando nos pequenos grupamentos musculares permitindo que ocorra uma destreza manual como o movimento de pinça e posteriormente o da escrita.

O esquema corporal é a percepção e consciência da criança do seu próprio corpo, desenvolvendo capacidades de movimentação, de sustentação do seu próprio corpo quando parado ou em movimento. A lateralidade por sua vez trazendo sua importância no contexto do desenvolvimento dessa especificidade, conhecimento dos lados do corpo, possibilitando a criança a movimentar-se no espaço e ter a percepção dos objetos que os rodeiam (PEREIRA; SILVA, 2021).

A intervenção pedagógica ocorre por meio de atividades lúdicas, jogos simbólicos acompanhados por professores, concedendo um tipo de privilégios para esses corpos por estarem livres para um formato de comunicação particular de cada indivíduo, perquirindo diversas possibilidades do criar. Com isso trazer com o

processo da utilização da psicomotricidade a sensibilização em seus percursos maturativos, a interação consigo, com os outros do contexto e símbolos presentes. Adotando o olhar atento e acolhimento da disposição corporal nas intervenções cooperativas e lúdicas (BERCH; PISKE, 2020).

De acordo com Berch e Piske (2020), proporciona o pensamento por meio da elaboração planejada de atividades que tendem a favorecer a vivência corporal, representando ainda proteção e influenciando o favorecimento de aprendizados significativos, confirmando desse modo a importância do mediador/ psicomotricista dessa forma potencializando as interações desses indivíduos.

A psicomotricidade relacional proporciona ao desenvolvimento humano, enfatiza a manifestação das expressões relacionais e suas dificuldades nesse contexto, potencializando a socialização desses indivíduos e sensibilizando a comunicação afetiva, da prática psicomotora dentro da educação infantil levando em conta a realidade educacional (BERCH e PISKE, 2020).

### **2.3. Psicomotricidade e TEA: a junção perfeita.**

Psicomotricidade palavra chave nos processos intervencionistas nesse grupo de indivíduos com TEA, tendo em vista que possui diferentes perspectivas de trabalho como educação, reeducação, terapia psicomotora tendo desse modo a psicomotricidade suas próprias técnicas (SILVA; SOUZA, 2017).

A Psicomotricidade como ferramenta de intervenção no desenvolvimento infantil em seus primeiros anos de vida se faz necessária, pois é onde ocorre maiores progressos na área afetiva, motora, social e cognitiva no indivíduo, essas questões estão ligadas e afetam a coordenação global e fina, possibilitando uma melhor capacidade de elaborar movimentos e ampliação dessas coordenações quando desenvolvidas corretamente, é evidente o impacto positivo da neuropsicomotricidade/ psicomotricidade no desenvolvimento como nos mostra Pereira e Silva (2020) .

Quando aplicada a crianças com TEA a intervenção por meio da neuropsicomotricidade/ psicomotricidade trás uma possibilidade para além, pois pelo contexto sintomático que esses indivíduos apresentam logo nos primeiros anos de vida, principalmente no âmbito do desenvolvimento neuropsicomotor, que por

sua vez reverbera em outros parâmetros como fala, socialização dentre outros aspectos (PEREIRA; SILVA, 2020).

Tornando como prioridade no desenvolvimento infantil o duo entre desenvolvimento por meio do uso da psicomotricidade e sua relação direta a estimulação a maturação neurológica, tendo em vista que esses indivíduos já são acometidos pelos déficits do desenvolvimento, trazer a psicomotricidade de modo a integrar valores, se faz necessário a caracterização do perfil psicomotor desses indivíduos a fim de encontrar de forma específica possíveis déficits, para que haja a estimulação adequada (DOS ANJOS et al; 2017).

Trazendo para além do viés educacional, a importância de um trabalho individualizado onde o professor/ psicomotricista leve em conta a singularidade de cada criança. Além disso, a criação de um vínculo com a criança ao iniciar o processo de intervenção onde seja estabelecido um tipo de comunicação independente de qual características essa apresente, visando a contribuição para o desenvolvimento dessa criança (SILVA; SOUZA, 2018).

A importância do desenvolvimento de uma proposta por parte do professor/psicomotricista, onde possibilite a esse indivíduo criar significados a esses corpos considerados fragmentados, levando desse modo uma maior condição de vivenciar e sentir seus corpos, tornando prazeroso a vivência de suas experiências por meio de seus próprios corpos (SILVA; SOUZA, 2018).

O termo "parceiro simbólico" vem no contexto onde esse psicomotricista cria e se coloca diretamente numa relação com a criança, partindo do princípio onde ele se coloca na relação com a criança, não de forma a ser o centro e sim parte do todo, possibilitando a expressão dos desejos e fantasmas, se mostrando parceiro sendo símbolo do que traz a criança, se tornando presente no jogo dela (SILVA; SOUZA, 2018).

A escuta da criança de forma empática por meio do professor/psicomotricista como mostra Silva e Souza (2018) é mais uma característica a somar no processo, utilizando ainda seu próprio corpo como ferramenta de alcance dessa empatia e comunicação efetiva tendo resultado positivo na evolução da criança, tendo um olhar atento para perceber as diversas possibilidades dessas crianças se comunicarem seja por meio de gestos, olhares, por meio de seu próprio corpo.

### 3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Essa pesquisa se trata de um estudo de natureza qualitativa, já que a pretensão não é de quantificar os dados, mas analisá-los os sentidos e significados. Conforme Minayo (2010) a pesquisa qualitativa:

Se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001, p, 21).

Será realizada uma pesquisa bibliográfica para identificar estudos que tratam do tema investigado. Esse tipo de pesquisa é elaborado por meio de trabalhos já executados por outros autores, cujos interesses conferidos eram os mesmos. Gil (2010) aponta as suas vantagens afirmando que:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários (GIL, 2010, p, 50)

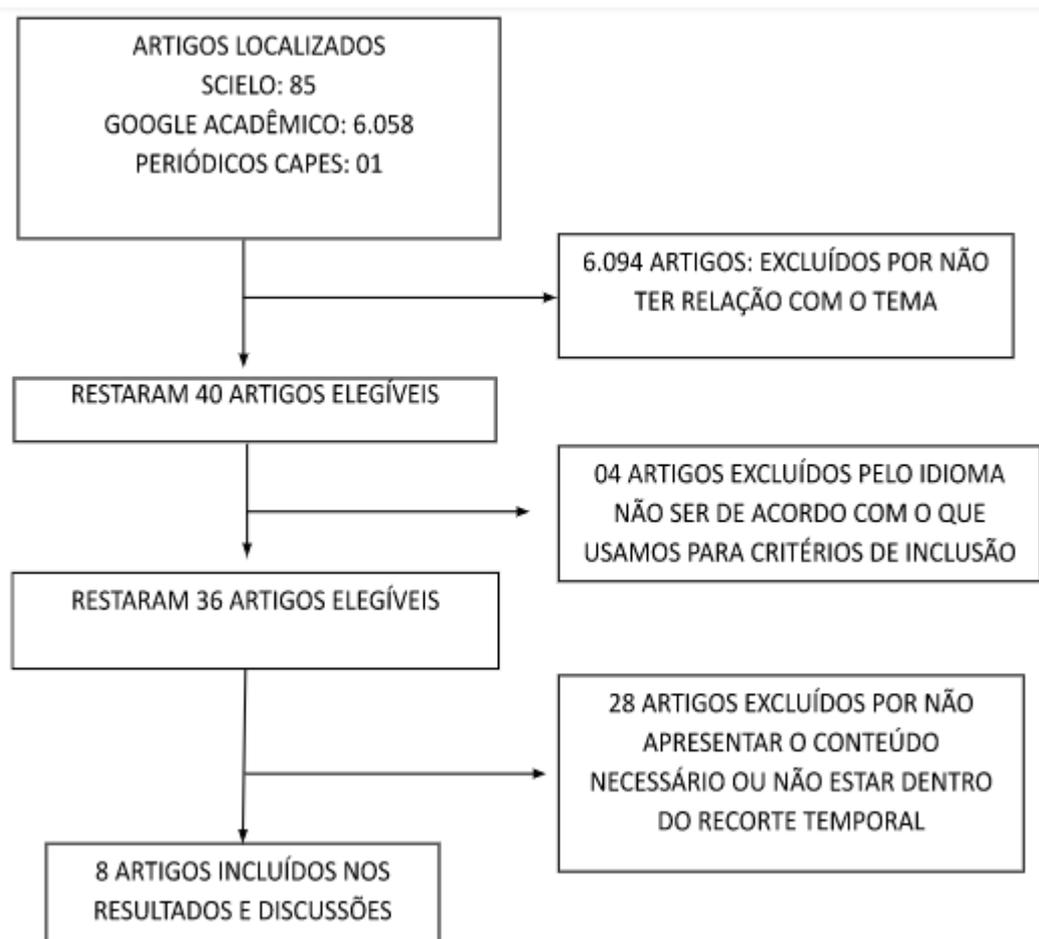
Para conhecer a produção do conhecimento acerca da Importância da psicomotricidade no desenvolvimento da criança autista no ambiente escolar, será realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas Periódicos Capes, Scielo e Google Scholar. E como descritores para tal busca, serão utilizados: Autismo, Psicomotricidade, Criança, Educação Física.

Os critérios de inclusão do uso dos artigos serão: 1) estudos publicados dentro do recorte temporal de 2017 a 2022; 2) estudos com conteúdo dentro da temática estabelecida; 3) artigos na Língua Portuguesa; 4) artigos originais.

Os critérios de exclusão do uso dos artigos serão: 1) Estudos de revisão; 2) estudos indisponíveis na íntegra; 3) estudos com erros metodológicos; 4) estudos repetidos.

#### 4. RESULTADOS

Nas pesquisas feitas nos sites de buscas com os descritores Autismo; Psicomotricidade; Criança; Educação Física, foram encontrados um total de 6.144 artigos como mostrado na figura 1. Os artigos foram excluídos por não apresentarem o conteúdo necessário, outros não apresentavam metodologia, alguns não eram artigos originais, os encontrados em outro idioma, sobrando apenas 8 artigos que apresentavam conteúdo compatível com o tema apresentado neste trabalho.



**Figura 1.** Fluxograma descritivo da sequência das etapas da metodologia utilizada para a revisão de literatura.

Os estudos mostram que apesar de um cenário positivo quanto ao trabalho da psicomotricidade como ferramenta no desenvolvimento dessas crianças com TEA, existe a falta de conhecimento e estrutura quanto a demanda de capacitação

dos profissionais da área escolar e das próprias instituições escolares, dando a importância devida a essa demanda que é urgente.

Trazendo o contexto histórico do Autismo como a origem do nome, primeira vez que surgiu a menção dessa palavra Heckler e Baumer (2021) nos mostra que com o passar do tempo a visão sobre o Autismo foi se atualizando e sendo cada vez mais pertinente por profissionais da educação e saúde discutir sobre as necessidades desse público, reverberando no meio educacional, nas mídias, nas políticas públicas, em busca do esclarecimento das dificuldades e necessidades.

As implicações sintomáticas da pessoa com TEA como dificuldade de interação social, dificuldade na comunicação, movimentos estereotipados, a falta do contato visual, dentre outros, faz com que ocorram déficits no aprendizado desses indivíduos, nesse contexto as escolas entram como fator fundamental na introdução de metodologias e atividades que possibilitem abordar essas condições no âmbito de melhoria e auxílio no desenvolvimento dessas habilidades (HECKLER; BERSCH, 2021).

Mostram ainda Heckler e Baumer (2021) a música como possibilidade de introduzir psicomotricidade levando em conta o estímulo a aspectos psicológicos, sociais e cognitivos desses indivíduos, caracterizando desse modo uma intervenção psicomotora, sempre com a preocupação na formação integral da criança, trabalhando no desenvolvimento como um todo, tendo em conta que se trata de seres sociais, afetivos, políticos, detentores de linguagem e sexualidade.

Em acordo com os parágrafos anteriores Aporta e Lacerda (2018) ainda trazem a questão da lei para o assunto, onde mostram que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei no 9.394/96 - Capítulo V) prevê a educação especial na rede comum de ensino (BRASIL, 1996).

Fazendo menção a "universalização" dos espaços como meio de tornar acessível e abrangente os diferentes indivíduos e individualidades, adequações no currículo são tidas como estratégias "didático-pedagógicas" tendo o mesmo objetivo de integrar o maior número de diferenças, concordando os autores e defendendo a necessidade do desenvolvimento de um plano de ensino que dialogue com as especificidades desses alunos para além de uma abordagem pedagógica (APORTA; LACERDA, 2018).

Percebe-se desse modo que a concordância entre os autores preza sempre pela integração e pleno interesse no desenvolvimento das crianças com TEA, com

um olhar através das leis e possibilidades enxergadas pelos profissionais da educação, percebendo cada vez mais a necessidade de um olhar para a individualidade de cada criança e seus potenciais de desenvolvimento.

Dificuldades são expostas e trazidas por Aporta e Lacerda (2018), que constataram em suas pesquisas, discordância quanto a integração da educação inclusiva ao indivíduo com TEA ou do indivíduo que possua algum tipo de deficiência, trazendo como resolução as intervenções onde ocorre um ajuste curricular de maneira a vir flexibilizar esse ensino e escasso.

É importante termos o olhar humano, para além do que os nossos olhos podem ver, a integração e facilitação dos processos de aprendizagem, sedaram por meio de uma relação entre o professor e o aluno (criança com TEA), então Aporta e Lacerda (2018) nos mostra ainda, que no processo de entrevista da professora que acompanhava um aluno com TEA e o seu olhar crítico quanto a característica física/ biológica que transparecia do aluno, que ele teria uma aprendizagem diferente/ mais lenta dos demais alunos.

Os autores ainda associam o ponto de vista de professores do ensino infantil de outras escolas, onde os mesmos compactuam dessa visão, mostraram que suas opiniões quanto às crianças com TEA/ deficiência não vai além do julgamento físico/ biológico associando sempre a uma incapacidade, anomalia sem possibilidades para além da condição dessas crianças (APORTA., LACERDA, 2018).

De acordo com (CAMARGO., et al 2020) em sua pesquisa onde foi entrevistadas professoras do ensino infantil, quando questionadas sobre as dificuldades encontradas no ensino de crianças com TEA, relatam basicamente em 6 características, sendo elas: comportamento, comunicação, socialização, dificuldades pedagógicas, rotina, dentre outras. Das 19 professoras 14 concordam no ponto de vista onde o comportamento se faz a maior dificuldade, dessas, 7 relatam a agressividade como fator de impedimento de uma integralidade desses indivíduos, além de questões de aceitação por parte dos alunos típicos a essas crianças atípicas, outros alunos com deficiências na sala e a dificuldade de comunicação com a família. Nove ainda relataram ter dificuldades em disposição de estratégias e atividades adaptadas para alunos com TEA.

A falta de suporte como prever a lei, também é relatada pelos professores como quando não conseguem desenvolver dada atividade específica, pela sobre carga quanto, a os outros alunos e necessidades individuais, relatando, que se

obtivessem apoio de um professor auxiliar, ou cuidador quando necessário para que de fato ocorra de maneira efetiva essa integração e aprendizado desses alunos que requer uma atenção específica (CAMARGO., et al 2020).

Concordam Castro (2021) e Aporta e Lacerda (2018) quanto a necessidade de flexibilização e adaptações nos currículos escolares para que haja uma integração e introdução do indivíduo com TEA de forma mais eficiente, nota-se ainda quanto a qualificação e formação desses professores não serem baseadas nos aspectos inclusivos para as crianças do espectro Autista.

Houve um aumento no números de matrículas de alunos na educação especial cerca de 1,3 milhões no ano de 2019, aumento equivalente a 34,4% se comparado ao ano de 2015, com um grande quantitativo no ensino fundamental, chegando a cerca de 70,8%, comparação feita de registros entre os anos 2015 e 2019, concentrando a maior quantidade desse crescimento no ensino médio chegou a 91,7% de acordo com o que traz em sua pesquisa (CASTRO, 2021).

É nítido que esses números aumentem cada vez mais, tendo em vista todos os processos envolvidos na evolução de como o olhar social a essas crianças mudam de um ponto de vista apenas, para o conhecimento, busca pela capacitação dos professores e profissionais que dentro das suas possibilidades fazem a diferença no desenvolvimento dessas crianças.

A perspectiva da necessidade de uma professora auxiliar dentro da sala de aula aparece novamente, na tratativa de que seja fundamental para que ocorra a integração desse aluno com TEA, tendo em vista a necessidade de uma atenção maior para que seja efetiva a intervenção do profissional de acordo com a abordagem proposta, para que ocorra a interação com as outras crianças, e seja verdadeiramente significativa para a evolução no desenvolvimento/ aprendizado desse aluno (CASTRO, 2021).

Oliveira e Barreto (2018) corroboram com a necessidade do profissional/ professor auxiliar dentro da sala de aula, com o mesmo intuito que mostram Castro (2021) e Aporta e Lacerda (2018), dedicar atenção para que o aprendizado ocorra de forma eficiente e a socialização com os outros alunos ocorra da melhor forma possível, trazendo ainda o olhar professor - aluno, seja uma olhar sem preconceito e no lugar acolhedor.

Chicon; et al (2019) contam que o brincar se faz uma possibilidade muito importante e pertinente para crianças com TEA, onde se trabalha diferentes

potencialidades como a psicomotricidade, dentro da ludicidade e brincadeira trazem como alternativa funcional, onde uma criança com TEA foi avaliada durante alguns meses dentro de um grupo de crianças típicas e foi constatado uma evolução na socialização com as outras crianças, pontuam a intervenção pedagógica intencional e sistemática como principal fator da resolutiva positiva.

A partir das manifestações das crianças com TEA, seja por uma linguagem verbal ou não verbal, vivenciam e fazem esse ambiente acontecer, os detentores de suas próprias vivências, com isso ouvi las se torna o foco do autor, trazendo ainda que o saber próprio ocorre a partir das vivências, significa e dar um sentido, apropriando-se desse modo da sua própria vida, com a escuta dessa criança se faz importante dar ouvido aos que vivem de fato para que a inclusão ocorra principalmente por meio deles próprios que vivenciam todo o contexto integrativo (FRANCÊS; MESQUITA, 2021).

O diagnóstico precoce do Autismo possibilita um desenvolvimento mais efetivo, tendo em vista que a iniciação de estímulos e os trabalhos específicos começam precocemente e interferem diretamente no desenvolvimento desse indivíduo, como nos traz (TRINKS, 2021).

<b>AUTORES</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>TIPO DE ESTUDO</b>	<b>POPULAÇÃO INVESTIGADA</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>RESULTADOS</b>
Aporta e Lacerda (2018)	Apresentar atividades propostas para alunos com TEA	Observacional	Uma professora de pedagogia 44 anos e um aluno do ensino fundamental I com 10 anos	Pesquisa de campo qualitativa utilizando de entrevista e observação da rotina diaria na escola.	O olhar individualizado possibilitou um ensino organizado e mais eficaz, ao conhecer as características dos alunos.
Camargo; et al (2020)	Investigar as principais dificuldades e barreiras enfrentadas por professores de alunos com TEA.	Observacional	19 professoras da rede municipal de Pelotas/RS entre 30 e 60 anos.	Entrevista semiestruturada e analisados a partir da análise de conteúdo.	Necessidade na da formação continuada de forma especifica de acordo com a necessidade do professor e menos geral.
Castro (2021)	A partir da perspectiva dos educadores conhecer os desafios do sistema educacional para melhor desenvolver trabalho para o publico especial.	Observacional	6 profissinais de pedagogia	Entrevista semi estruturada qualitativa com 10 perguntas sobre o tema.	A percpcção da necessidade da formação continuada dos docentes assim como nas instituições de ensino.
Chicon; et al (2019)	Analisar a organização da brinquedoteca como	Observacional	17 crianças entre 3 e 6 anos ambos os	Pesquisa qualitativa de carater descritivo	Fatores como a organização do

	um ambiente inclusivo, proporcionar vivências lúdicas para crianças com autismo.		sexos com autismo e síndrome de down.	e exploratório, orientada para análise de situações lúdicas com crianças autistas.	espaço para receber as crianças, a preparação dos profissionais e desafios que surgem coma individualidade de cada criança.
Frânces; Mesquita (2021)	Discutir a escola a partir do ponto de vista da criança a cerca das experiências vivenciadas nos espaços-tempos da escola.	Observacional	Uma criança autista de 6 anos	Utilização de ferramentas do metodo etnográfico a partir da observação participante realizada em uma escola pública.	A importância da auscultação da criança em suas múltiplas formas de expressão afim de uma construção efetiva de práticas educacionais, rompendo a estrutura linear de pensamento da construção dos espaços – tempos da escola.
Heckler e Baumer (2021)	Analisar os benefícios da música na aprendizagem e no desenvolvimento cognitivo e social de crianças com TEA.	Descritiva	4 pedagogos com especialidades nas áreas de educação especial e psicopedagogia.	Pesquisa de campo, entrevista semiestruturadas de cunho exploratoria, descritiva.	Ainda são grandes os desafios, tanto para o aluno quanto para a escola em relação a inclusão, contudo foi possível perceber a música como grande possibilidade de se trabalhar em sala de aula com alunos autistas.
Oliveira e Barreto (2018)	Conhecer a criança com TEA abordando as relações nas áreas de cognição, psicomotricidade e personalidade, bem como refletir sobre os cuidados maternos e escolares da criança.	Observacional	1 Criança de 5 anos diagnosticada com TEA.	Investigação qualitativa, entrevista semiestruturada, análise do teste de desenho da figura humana	Buscou evidenciar a importância dos cuidados maternos e escolares com a criança com TEA, mediante a intervenção e estimulação precoce, contribuir para que apsie profissionais dessa área busquem cada vez mais estimular a criança autista.
Trinks (2021)	Compreender a importância do diagnostico precoce do autismo para estímulo do desenvolvimento da criança na escola.	Observacional	Uma psicologa com especialidade e outra terapeuta ocupacional com especialização em autismo.	Pesquisa de cunho qualitativo, utilizando entrevistas semiestruturadas	A importância da família no processo de desenvolvimento da criança e do diagnostico precoce.

**Quadro 1.** Artigos utilizados para construção dos resultados.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É perceptível a importância e urgência da qualificação da mão de obra dos professores, por meio de especialização para que esse público seja acolhido de forma humanizada e efetiva quanto aos aprendizados, evoluções no desenvolvimento e inclusão no ambiente escolar. nota-se um desfasamento nesse atendimento por parte das instituições escolares e despreparo desses profissionais, os 9 artigos que fazem parte dos resultado foi encontrado principalmente essa dificuldade de integração e atendimento específico por parte de professores e a faltade um psicomotricista para um atendimento específico e eficiente.

Ainda com toda as dificuldades encontradas por parte dos professores existe um esforço por parte dos mesmo em buscar conhecimento, buscar o saber e se inteirar sobre o assunto para proporcionar uma experiência positiva a esses alunos, na inclusão, no aprendizado e na relação entre o professor e essa criança com necessidades específicas e fora do padrão social.

É um caminho longo a percorrer até que cheguemos num lugar onde as crianças com TEA serão/ terão uma educação de excelência, preparada e alicerçada de formações, dessas fornecidas pelas próprias políticas públicas para esses indivíduos como a possibilidade das escolas privadas contemplarem seus professores com cursos de qualificação na educação especial.

O crescimento do diagnóstico de crianças com TEA é evidente, o acesso das pessoas a esse assunto é crescente, grande tendência para a melhoria contínua desse serviço tão importante a um público que necessita de atenção especializada para que possam evoluir e seguir suas vidas para além da visão quase sempre preconceituosa e estigmatizada socialmente.

## REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP). O que é a Psicomotricidade. 2019. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/> Acesso em: 15 de maio de 2022.

APORTA, Ana Paula; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Estudo de caso sobre atividades desenvolvidas para um aluno com Autismo no Ensino Fundamental I. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, p. 45-58, 2018.

BIALER, Marina; VOLTOLINI, Rinaldo. AUTISMO: HISTÓRIA DE UM QUADRO E O QUADRO DE UMA HISTÓRIA. **Psicologia em Estudo**, v. 27, 2022.

BEZERRA, Odete Varelo et al. A Psicomotricidade Como Ferramenta Inclusiva da Criança Autista na Educação Infantil. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 54631-54640, 2020.

BERSCH, Ângela Adriane Schmidt; PISKE, Eliane Lima. Psicomotricidade relacional: estratégia de intervenção pedagógica na educação. **Itinerarius Reflectionis**, v. 16, n. 3, p. 01-18, 2020.

CAMARGO, SÍGLIA PIMENTEL HÖHER et al. Desafios no processo de escolarização de crianças com autismo no contexto inclusivo: diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores. **Educação em Revista**, v. 36, 2020.

CHICON, José Francisco; OLIVEIRA, Ivone M. de; ROCHA, Jackson Pereira. A brinquedoteca e atenção às especificidades da criação de crianças com autismo. **Rev. bras. Ciência. mov** , pág. 64-72, 2019.

DE CASTRO, Laís Amaral; DE ARAÚJO ESPADA, Maria Flávia Fabbri. OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS EDUCADORES DIANTE DA INCLUSÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS NO AMBIENTE ESCOLAR. **Revista InterCiência-IMES Catanduva**, v. 1, n. 8, p. 87-87, 2021.

DE CASTRO SILVA, Flávia; DE SOUZA, Mayra Fernanda Silva. Psicomotricidade: um caminho para intervenção com crianças autistas. **Pretextos-Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 3, n. 5, p. 500-519, 2018.

DE CARVALHO, Márcio Pedrote; DE SOUZA, Luciana SantAna; DE CARVALHO, Jair Antonio. Síndrome de Asperger: Considerações sobre espectro do autismo. 2014.

DE SOUSA, Sérgio. Pesquisadores iniciam estudos que poderá identificar transtorno do espectro autista de forma precisa e precoce. Agencia UFC. 2022.

Disponível

em:

<https://agencia.ufc.br/pesquisadores-iniciam-estudo-que-podera-identificar-transtorno-do-espectro-autista-de-forma-precisa-e-precoce/> Acesso em: 26 de maio 2022.

DE OLIVEIRA, Camila Rodrigues; BARRETO, Jorgiana Baú Mena. Caracterização dos aspectos relacionados à criança, aos cuidados maternos e escolares de uma criança com autismo: um estudo de caso. **Pesquisa em Psicologia-anais eletrônicos**, p. 61-76, 2018.

DOS ANJOS, Clarissa Cotrim et al. Perfil psicomotor de crianças com Transtorno do Espectro Autista em Maceió/AL. **Revista Portal: Saúde e Sociedade**, v. 2, n. 2, p. 395-410, 2017.

DIAS, Camila Cristina Vasconcelos et al. Representações sociais sobre o autismo elaboradas por estudantes universitários. **Psico-USF**, v. 26, p. 631-643, 2021.

DIAS, Sandra. Asperger e sua síndrome em 1944 e na atualidade. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 18, p. 307-313, 2015.

DA SILVA CARDOSO, Daniela Marques; BRAND, Gisele Borger. A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA INCLUSÃO DO ALUNO AUTISTA. 2013.

FRANCÊS, Lyanny Araujo; MESQUITA, Amélia Maria Araújo. As experiências nos espaços-tempos da escola sob o olhar de uma criança com Transtorno do Espectro do Autismo. **Revista Brasileira de Educação**, v. 26, 2021.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. **Compreendendo o desenvolvimento motor-: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. AMGH Editora, 2013.

HECKLER, Ana Paula Guglielmi; BAUMER, Édina Regina. OS BENEFÍCIOS DA MÚSICA NA APRENDIZAGEM E NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM AUTISMO NO AMBIENTE ESCOLAR. **Revista Saberes Pedagógicos**, v. 5, n. 2, 2021.

LIBERALESSO, LACERDA. Autismo: compreensão e práticas baseadas em evidências. *Movimento Capricha na inclusão*, v. 1, 2020.

RUIZ, Anna Caroliny Lima Kecek. PSICOMOTRICIDADE E A IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO. **Revista Primeira Evolução**, v. 1, n. 12, 2021.

PEREIRA, Taísa Bon; DA SILVA, Cláudia. Elaboração de estratégias neuropsicomotoras como ferramenta para a estimulação na educação infantil: Development of neuropsychomotor strategies as a tool for stimulation in child education. **Latin American Journal of Development**, v. 3, n. 6, p. 3591-3607, 2021.

TRINKS, Luma. A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE AUTISMO NUMA VISÃO ESCOLAR. **Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura**, 2021.